

**AS CATEGORIAS ALIENAÇÃO, IDEOLOGIA E DIALÉTICA
E A COMPREENSÃO DA POLÍTICA CULTURAL NACIONAL E DO
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO PARA A FORMAÇÃO HUMANA EM ISTVÁN
MÉSZÁROS**

**Cátia Regina Assis Almeida Leal¹
Luciene Lima de Assis Pires²**

¹Universidade Federal de Jataí/ catialeal@ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí/ lucieneapires@gmail.com

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo compreender, em István Mészáros, a formação humana, de modo a apreender no conjunto de obra as contribuições para romper com a internalização do capital, nas dimensões visíveis e ocultas. Desenvolveu-se estudo teórico e as obras abordadas neste estudo foram: *A revolta dos intelectuais na Hungria*, *A teoria da alienação em Marx*, *O conceito de dialética em Lukács*, *A obra de Sartre: busca da liberdade e desafio da história*, e, *Filosofia, ideologia e ciência social*. As obras foram analisadas sistematicamente, para apresentar a totalidade da formação humana em István Mészáros. Verificou-se que seus escritos ajudam a pensar a formação humana, desde que se seja capaz de compreendê-la em seu quadro de referência global.

Palavras-chave: Formação humana. Categorias Marxianas. Mészáros.

Introdução

O método que orientou Mészáros na elaboração das obras estudadas se baseia no materialismo histórico dialético de Karl Marx. Sobre suas próprias reflexões Mészáros afirma que “toda a análise e interpretação necessariamente implicam alguma reconstrução a partir de uma determinada posição temporal que inevitavelmente é diferente daquela do seu objeto” (MÉSZÁROS, 2016, p. 27), com vistas a “explicar o que se encontra nas raízes do desenvolvimento histórico como fundamento que o determina em última instância” (MÉSZÁROS, 2016, p. 48). No empreendimento de tão grandiosa tarefa, não é possível compreender o específico “sem identificar suas múltiplas inconexões com um sistema dado de mediações complexas” (MÉSZÁROS, 2016, p. 108). Neste sentido, estabeleceu-se como objetivo neste estudo buscar, na obra de Mészáros, se é possível perceber nas categorias básicas por ele trabalhadas uma concepção de formação humana.

Desenvolveu-se estudo teórico sobre a formação humana em Mészáros tendo como

parâmetro as categorias: política cultural nacional; alienação; dialética; desenvolvimento histórico e ideologia. O problema investigativo que motivou a pesquisa foi: É possível apreender o conceito de formação humana nas obras de Mészáros? O recorte apresentado neste artigo refere-se ao estudos das obras: *A revolta dos intelectuais na Hungria*; *A teoria da alienação em Marx*; *O conceito de dialética em Lukács*; *A obra de Sartre: busca da liberdade e desafio da história*; *Filosofia, ideologia e ciência social*.

Mészáros: categorias chave e a possível conexão com a formação humana.

Política cultural é o conceito central da obra *A revolta dos intelectuais na Hungria: dos debates sobre Lukács e sobre Tibor Déry ao Círculo Petöfi*. Constitui-se em um relato dos acontecimentos, dos processos revolucionários e da inteligência húngara de 1956, quando, em marcha, estudantes e operários desnudam a importância da vida cultural húngara. O resultado foi a instituição de conselhos de trabalhadores numa nova revolução soviética, contra tudo o que tinha se tornado o socialismo de acumulação, bem como a criação do movimento dos intelectuais húngaros e suas figuras mais combativas.

O texto difere-se da abundante literatura produzida sobre a revolução húngara, porque se dedica à análise da função desempenhada pelos intelectuais na luta contra o stalinismo, porque a análise do autor pertence à oposição socialista interna, que deu ao movimento dos intelectuais húngaros suas figuras mais combativas, e porque o autor, Mészáros, participou diretamente dos eventos narrados, estando apto a fornecer uma série de informações em primeira mão.

O ponto de partida são as campanhas difamatórias contra intelectuais da literatura húngara que, por tradição, se dedicavam ao problema do humanismo (em função da ausência de um pensamento político enquanto tal, os problemas políticos e as contradições da sociedade acabavam por ficar nas mãos dos escritores, que, por vezes, se tornavam porta-vozes da crítica, na medida em que não havia nenhuma outra forma de fazê-la); a rede de escritores medíocres que cercavam a vida cultural húngara, censurando obras realistas; o atraso do desenvolvimento produtivo húngaro como um todo, em função da política cultural stalinista; o afastamento da ciência e da educação de importantes intelectuais, submetendo-os a uma doutrina de manipulação e distorção científica; e a retirada dos cientistas sérios dos

debates políticos científicos.

Como consequência, houve a congregação da inteligência húngara como um todo, convertendo espaços em autênticos fóruns de discussão para expressar a situação científica e a opinião sobre a vida social e cultural no mundo, fazendo a defesa de uma democratização da política cultural geral (a totalidade do sistema), e dentro de um país, nesse caso a (parte do sistema).

Para Mészáros (2018), pode-se considerar o conceito de solução positiva, que passa pela ideia de que só com a democratização mais radical é possível imaginar uma solução segura e duradoura dos problemas culturais. Essa redemocratização não é uma questão cultural, porém político-social. Logo, a democratização radical é uma necessidade urgente não apenas da cultura, mas de todos os setores da vida, incluindo a formação humana.

Somente a vinculação ao humano pode ser capaz de investigar o ordenamento social, encontrar o erro em seu desenvolvimento e indicar a saída dessa situação, no limite, desumana. A busca da humanidade deve ser o horizonte da inteligência engajada e o compromisso de revelar a verdade humana, para desvelar as desumanidades presentes nas contradições reais da sociedade. Depreende-se que quando os intelectuais de um país são capazes de tornar o conhecimento dos problemas graves do país público, em todas as dimensões, e propor uma cultura nacional estão exercendo a mais ampla (no sentido da totalidade) formação humana.

Já em *A teoria da alienação em Marx*, Mészáros (2016) faz reflexões sobre as raízes ontológicas de um dos mais graves problemas contemporâneos, a alienação, conceito central da obra. O autor desenvolve ainda os conceitos de transcendência¹ e de mediação de primeira (fator ontológico absoluto da condição humana) e de segunda ordem (mediação da mediação alienada), denominados de fenômenos mistificadores da alienação.

O conceito de A alienação de Marx para Mészáros (2016) abrange as manifestações de estranhamento do homem com a natureza e consigo mesmo, por um lado, e as expressões

¹ Mészáros (2016) nessa obra utiliza o termo *aufhebung* que em alemão pode significar transcendência, supressão, preservação, superação (ou suplantação), que eleva a um nível mais alto. Por isso é comum que ao longo do texto apareçam as palavras *suplantação e transcendências*, deixando a interpretação de que elas podem ser usadas como sinônimas.

desse processo na relação ser humano - gênero humano e ser humano e ser humano por outro. Ela é a negação da liberdade humana. Se o ser humano é alienado aos demais seres humanos e da natureza, as capacidades que ele possui não podem ser exercidas. Nesse sentido, ao discutir a negação da negação e a emancipação política Mészáros (2016) indica que a sociedade fragmentada e o indivíduo enfraquecido só podem ser transcendidos com medidas políticas, concebidas como uma atividade cuja finalidade última é a sua própria supressão, a negação da negação, porque nega a propriedade privada, que é, ela própria, negação da essência.

A chave para compreender a teoria da alienação em Mészáros (2016) é seu conceito de transcendência. Portanto, essa obra dedica-se a desenvolver a ideia de que a transcendência positiva da propriedade privada, que nega a liberdade humana, ocorre quando as capacidades essenciais do ser humano são plenamente exercidas. A transcendência positiva só pode ser concebida na universalidade da prática social como um todo, e para isso, é crucial o êxito de uma transformação socialista da sociedade.

Nessa obra a formação humana comparece na medida em que Mészáros (2016) considera o trabalho como a determinação ontológica fundamental da humanidade. O homem como ser da natureza, humano e genérico, possui como atributo a automediação, é o ser automegador da natureza e ao relacionar-se com ela, pelo trabalho, constitui a sua humanidade. Nessa automediação está contida a formação humana, sendo esta, para Mészáros (2016), o órgão mediador do ser humano com seu esforço por autorrealização. Esse é o único órgão possível da autorrealização humana, uma vez que engloba todas as atividades que podem se tornar uma necessidade interior para o ser humano, desde as funções humanas mais naturais até as funções intelectuais mais sofisticadas.

A formação humana é uma questão interior, intrinsecamente pessoal; ninguém pode se formar sem sua própria participação ativa no processo. “Somente nessa relação é possível conceber a suplantação da mera exterioridade na totalidade das atividades vitais do ser humano” (MÉSZÁROS, 2016, p. 173). Contudo, a formação humana não pode ser concebida como ponto estático na história, mas sim como um processo contínuo que logra realizações qualitativamente diferentes em seus vários estágios.

Disso depende que cada sociedade desenvolva seu próprio sistema de formação. Cada sociedade é responsável por produzir e reproduzir um quadro de referências dos valores

em que os indivíduos particulares definem seus próprios objetivos e fins específicos. Neste quadro de referências, as relações de produção não se perpetuam automaticamente, elas são bem-sucedidas porque os indivíduos particulares interiorizam² as pressões exteriores, adotam as perspectivas globais da sociedade vigente como se fossem os limites inquestionáveis de suas próprias aspirações. Procedendo assim, os indivíduos contribuem para manter uma concepção de mundo e uma forma específica de intercâmbio social que correspondem à dada concepção de mundo.

Para Mészáros (2016), a tarefa estratégica é a reestruturação radical das relações sociais de produção: abolição da produção de mercadorias, eliminando o dinheiro como força universal da sociedade; geração de um *ethos* radicalmente novo no trabalho, motivado pela autoafirmação pelo trabalho como atividade vital; e, mudança do controle dos instrumentos e das instituições da cultura e da formação humana. A reestruturação radical da sociedade como um todo, de acordo com as tarefas abrangentes de uma transformação socialista, da sociedade como um todo é inconcebível sem a conquista formativa do homem, por meio da qual os indivíduos humanos reais adquirem a consciência adequada à sua individualidade social. Mészáros (2016) ressalta que essa tarefa é imensamente complexa e que só pode se dar pela negação da negação, negação das mediações capitalistas que negam a essência humana.

Mészáros (2016) enfatiza que a tarefa da emancipação humana é prática. Portanto, as soluções devem ser visualizadas em termos práticos. Indica ainda que a força motriz capaz de suplantar na prática, positivamente, a alienação da atividade humana é a própria atividade

humana autoconsciente. Para o autor o quadro de referências de uma abordagem correta desse problema do desenvolvimento humano deve ser a concepção dialética da relação entre continuidade e descontinuidade. Ou seja, a suplantação da alienação pressupõe a alienação. Embora isso possa parecer um círculo vicioso, se a alienação da autoconsciência se deve à atividade alienada (alienação do trabalho), como se pode esperar a suplantação da atividade alienada por intermédio da atividade humana autoconsciente, que é o fim em si, e não simplesmente um meio para um fim? A contradição é óbvia, no entanto, só aparente.

Esse quadro diz respeito à reconciliação do ser humano com a natureza, consigo

² Esse conceito é mais desenvolvido por Mészáros em obras posteriores. Nesse livro, ele afirma: “A crise atual não é simplesmente a de alguma instituição educacional, mas trata-se de uma crise estrutural de todo o sistema da interiorização capitalista (MÉSZÁROS, 2016, p. 275).

mesmo, com o ser genérico e com os demais seres humanos. Os termos de referência essenciais da teoria da alienação de Marx são homem, natureza e atividade produtiva. Mészáros (2016) aponta para o fato de que a plena realização do indivíduo social concerne a o indivíduo humano real, com seus problemas, necessidades e aspirações específicos. Somente se esses problemas, necessidades e aspirações forem convertidos em princípio regulador abrangente de todos os esforços sociais, integrando reciprocamente os indivíduos reais em um quadro de referências formativo amplo do organismo social, será possível falar de uma transcendência positiva da alienação.

A dialética é o conceito central do livro *O conceito de dialética em Lukács*. Seu objetivo é o de facilitar o estudo da complexa e multiforme obra de Lukács, especialmente no que tange à concepção de dialética, tarefa que Mészáros (2013) não esgota nesse ensaio, continua-a ao longo de anos de trabalho. Concernente a essa obra, Mészáros (2013) busca elucidar e resolver a contradição, característica central da concepção dialética em Lukács. Aborda o desenvolvimento inicial de seu mestre e a mudança qualitativa percorrida por Lukács, no desenvolvimento dos conceitos dever-ser e objetividade, continuidade e descontinuidade e totalidade e mediação. Em Lukács, a dialética é a ideia fundamental e sintetizadora ao movimento de continuidade e descontinuidade. Nele a continuidade “é a dialética: ‘a unidade entre continuidade e descontinuidade’, isto é, ‘suprassunção” (MÉSZÁROS, 2013, p. 31) de um estágio anterior em uma complexidade cada vez maior.

A formação humana não é questão nessa obra, no entanto nela se pode apanhar mediações que ajudam a compreender tal objeto. Isso é possível se “formos capazes de apreender as mediações multiformes específicas nos mais variados campos da atividade humana” (MÉSZÁROS, 2013, p. 61). Tanto o que é determinado quanto o que é determinante da materialidade podem ser apreendidos dialeticamente na multiplicidade das mediações específicas, no complexo concreto e histórico das mediações concretas. “Não podemos apreender o ‘específico’ sem identificar suas interconexões multiformes com um dado sistema de mediações complexas.” (MÉSZÁROS, 2013, p. 62). Nesse sentido, se o aspecto da formação humana em Mészáros (2013) apreendendo suas mediações, tais como: o problema da dialética, o movimento de continuidade e descontinuidade, a teoria e prática, a totalidade e a mediação, a imediaticidade e as mediações multiformes, e, a resposta aos problemas

práticos pela via do socialismo.

Tal tarefa consiste em urgente atividade formativa, em sua mais ampla perspectiva de compreensão, para “uma democratização e uma reestruturação radical de todas as estruturas sociais, e não o reagrupamento utópico das hierarquias existentes” (MÉSZÁROS, 2013, p. 70). A riqueza e a coerência das ideias de Lukács materializaram-se numa obra preocupada com os fundamentos da materialidade de seu tempo, a ponto de ensaiar resposta aos problemas práticos pela via da frente popular concreta, colocando no cerne de sua atividade política e teórica uma aliança muito ampla, indicando pode-se dizer, o caminho do socialismo. Nesse sentido, o papel da formação humana pensada por Mészáros, com base nas contribuições de Lukács, é empreender o movimento ao possível, à suprassunção do imediatamente dado, a o avanço para a totalidade.

O desenvolvimento histórico e a busca da liberdade são os conceitos centrais do livro *A obra de Sartre: busca da liberdade e desafio da história*. Nessa obra Mészáros (2012) conjuga duas temporalidades sócio-históricas diferentes, compartilha e utiliza com Sartre, o conceito de alternativa necessária, de modo a lançar luz sobre a compreensão das estruturas e instituições identificadas no curso do desenvolvimento histórico. Para Mészáros (2012) os marxistas devem muito a Sartre por ele ter contestado com vigor a premissa de que não há alternativa, sempre afirmando o oposto: há uma alternativa. Nisso reside o interesse de Mészáros por ele.

A importância da mensagem intransigente de Sartre sobre a necessária alternativa ao não há alternativa continua válida, “em um mundo de acomodações mesquinhas e evasões buscadas como resposta cegamente autoimposta ao agravamento da crise – uma lembrança constrangedora e uma presença incômoda” (MÉSZÁROS, 2012, p. 13). A formação humana também não é objeto desse livro, no entanto, assim como nos demais, nele também é possível apanhar mediações que ajudam a compreender tal objeto. Mesmo que constitua um grande desafio, é um empreendimento possível.

Para Sartre, a raiz do empreendimento humano é a reinvenção humana pelo homem, produzindo dessa maneira o universal concreto. Nele, os conceitos de invenção e imaginação passam por amadurecimento, mas a necessidade de inventar está posta diretamente com a garantia da sobrevivência humana. Ainda, a tarefa inventiva de construir a humanidade é

explicada como a destruição de todos os sistemas; – a autorreflexão esclarecedora e a significação do passado que conduz ao presente, num movimento dialético, cujo presente é a mediação entre ele próprio e o futuro.

Tal movimento sócio-histórico não se caracteriza, em Sartre, como cisão repentina nem drástica. Antes, diz-se do processo que Mészáros (2012) entende dialético de continuidade e descontinuidade. Pois nem o desenvolvimento sócio-histórico nem o individual caracterizam-se apenas por rompimentos, mas por uma configuração complexa de mudanças e continuidades.

Ideologia é o conceito central da obra *Filosofia, ideologia e ciência social*. Nela importa para Mészáros (2008) debater as raízes intelectuais da ideologia, seus temas, categorias e bases teóricas, indicando a ideologia como a forma específica de consciência social prática inescapável da sociedade de classes. Essa obra desenvolve a ideia de que a suplantação da ideologia deve ser formulada em termos de necessidade de ir para além da sociedade de classe como tal, com vistas a uma nova materialidade social, em negação à ordem estabelecida e em relação às determinações objetivas e instituições de controle socioeconômico e político-cultural.

Para Mészáros (2008) o poder da ideologia dominante é enorme, em contraposição à outra, que é a sua, a ideologia crítica. Ele afirma que o que requer explicação são a sua onipresença e o seu imenso impacto ideológico, sendo esta a precondição necessária para entender a natureza da ideologia: que se reconheçam sua persistência em diversas formações sociais e sua reprodução ao longo de milênios, que sejam evidenciados os parâmetros socioeconômicos concretos por meio dos quais se podem conceituar a emergência histórica e o funcionamento contínuo da ideologia, que se tenham em mente o modo de operação do discurso ideológico e as formas para tornar exequível o seu impacto e, que se identifique o tipo de racionalidade nela operante.

Nessa obra a formação humana se faz presente à medida que Mészáros (2008) constrói, no diálogo com Marx, sua teoria, indicando-a como principal esperança para assegurar a vitória sobre as forças ideológicas da alienação. Apesar de Mészáros (2008) não dedicar, explicitamente, atenção à temática da formação, o esforço, é no sentido de identificar, no raciocínio do autor, aspectos que remetam ao conceito de formação humana, ao mesmo

tempo em que ele apresenta seu constructo relacionado à ideologia e às formas de confrontá-la.

As considerações que Mészáros (2008) faz com base em Marx permitem a reflexão acerca da formação humana, uma vez que trazem à baila questões abrangentes da constituição social. Para Mészáros (2008), as reflexões de Marx avançam ante as limitações da filosofia analítica, pois, em vez de se confinar a pequenas coisas não excluem generalizações abrangentes. Ao contrário, baseiam-se nelas. Assim as generalizações de caráter abrangente constituem uma postura filosófica que leva ao desenvolvimento da ciência para além da descrição, numa perspectiva de formação humana, num enfrentamento vitorioso contra as forças da alienação. Para Mészáros (2008), tal enfrentamento diz respeito à preocupação com a mudança das condições humanas objetivadas no sistema metabólico do capital com vistas à sua suplantação objetiva, num intercâmbio social coerente com um plano geral de formação humana e emancipação de homens livres.

Destarte faz-se fundamental, segundo o autor, compreender o papel da ideologia. Por isso, a ciência social, como campo do saber, deve assumir para si o enfrentamento das ideológicas da alienação no seu exercício de modo a vislumbrar a constituição da consciência de classe necessária. A filosofia pode participar da construção dessa consciência de classe se realizada por intermédio de generalizações e abrangência filosófica, evitando num contexto de formação humana para abertura da formação histórica. Tal abertura vislumbra o rompimento da propriedade privada e a instauração dos direitos do homem livre e emancipado. Logo, reconciliado o homem com a natureza pelo trabalho, ter-se-ia o fundante da suplantação da ideologia.

Considerações finais

Conclui-se que István Mészáros, nessa primeira fase de sua produção, considerando as cinco obras analisadas, apresenta bases teóricas, filosóficas e epistemológicas suficientes para o entendimento das contradições da sociedade no século XXI e as implicações para o campo da formação humana. Além disso, aponta a alternativa viável para a superação desse modelo de sociedade, tendo a formação humana importante espaço em seu quadro de referências global. Acredita-se na possibilidade – e necessidade – deste estudo analisando a

segunda fase da produção deste autor.

Referências

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, István. **A obra de Sartre: busca da liberdade e desafio da história**. Tradução Trad. de Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2012.

MÉSZÁROS, István. **O conceito de dialética em Lukács**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MÉSZÁROS, István. **A revolta dos intelectuais na Hungria: dos debates sobre Lukács e sobre Tibor Déry ao Círculo Petöfi**. São Paulo: Boitempo, 2018.